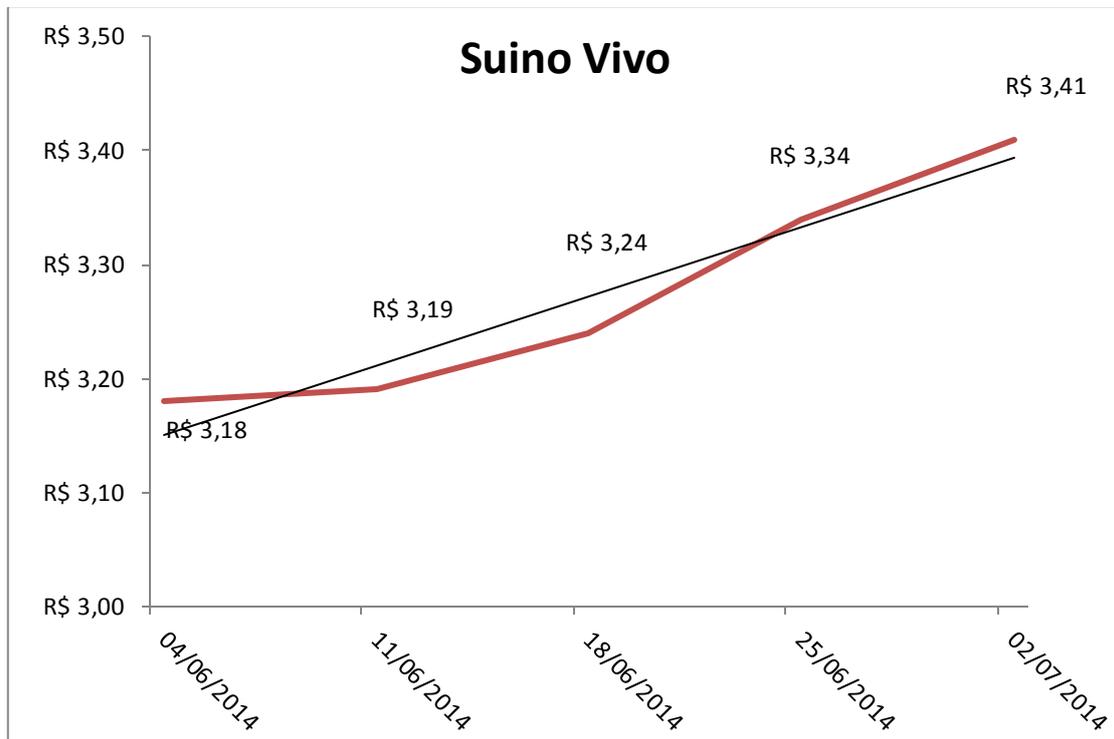


## EXPORTAÇÃO EM ALTA NO MÊS DE JUNHO

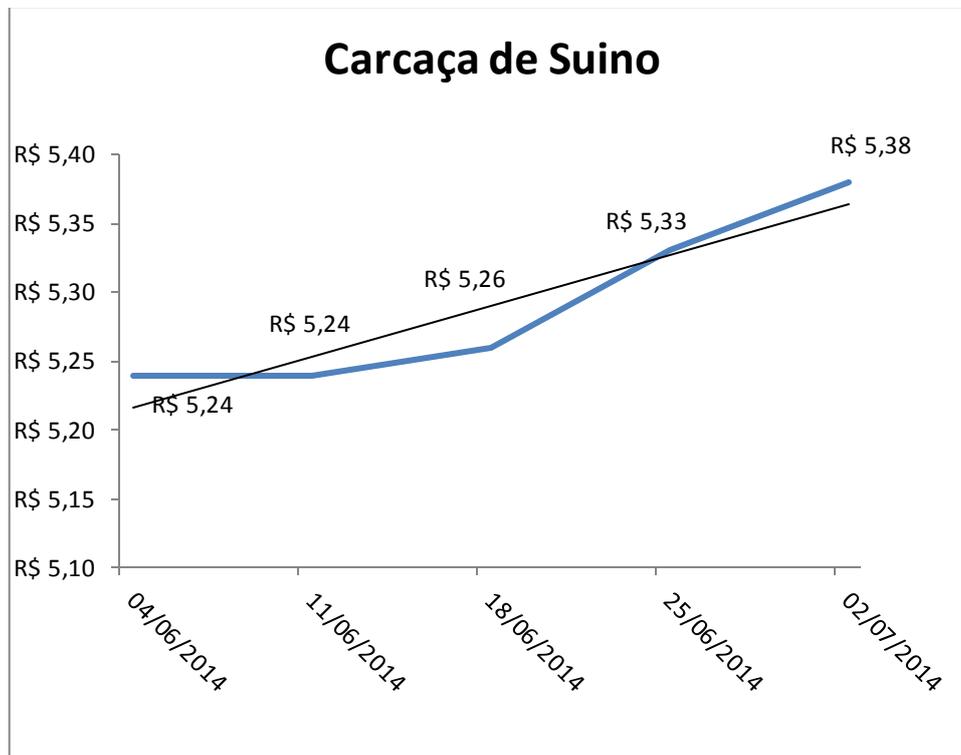


- ✓ No mês de junho, as vendas de carne suína in natura mantiveram-se firmes, mesmo com relativa estagnação do mercado interno, que registrou uma leve alta na última semana, atingindo a casa dos R\$ 5,38, segundo o LAPESUI/UFPR.
  - ✓ O motivo da estabilidade da suinocultura exportações são os bons números de exportação em junho: o abastecimento do mercado internacional teve alta de 19,8% em relação a maio, e de 13,5% em relação a junho de 2013.
- 
- ✓ Até a primeira semana de junho, o Brasil embarcou 13,1 mil toneladas de carne suína in natura de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). m relação a igual período de 2013, houve aumento de 52,6% no volume diário embarcado.
  - ✓ A Rússia volta os olhos para as carnes brasileiras. Os russos reabilitaram oito frigoríficos em um curto período e já avisaram o governo do Brasil que darão um tratamento especial ao país. Os russos conseguem produzir apenas 60% da carne suína consumida e também são dependentes de carnes bovina e de frango.



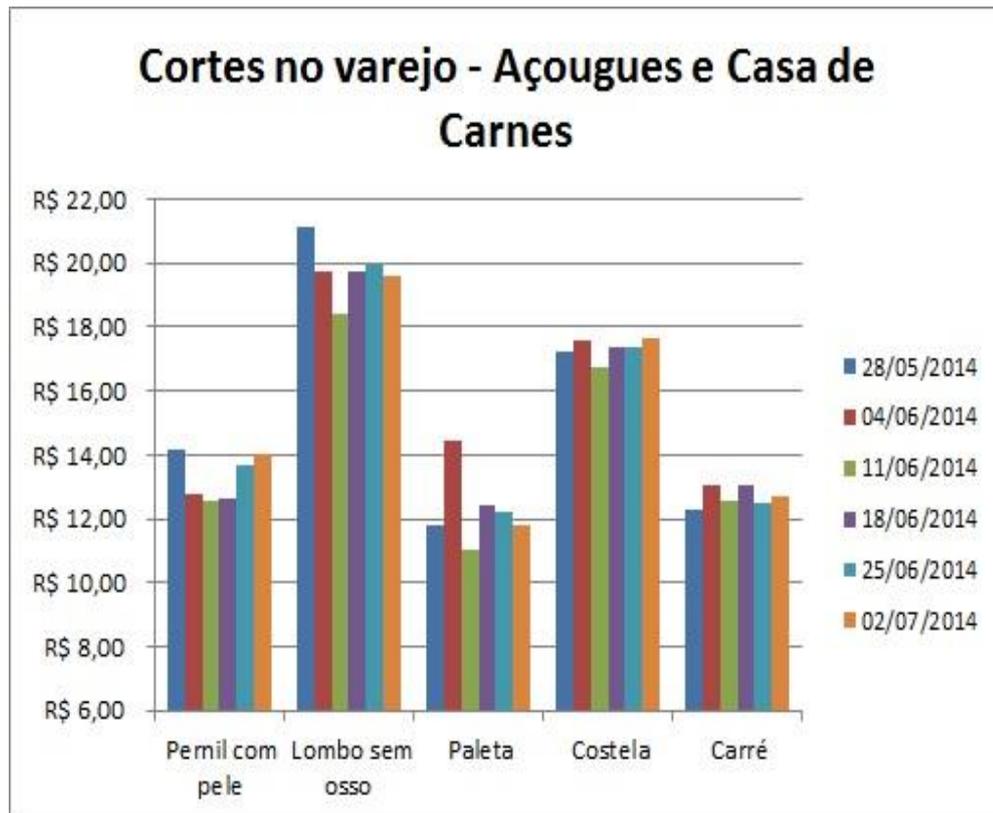
O preço do suíno LAPESUI iniciou o mês sendo cotado em R\$ 3,18 seguido de uma alta de R\$ 0,01 por uma semana e sendo valorizado novamente durante tres semanas seguidas, tendo o fechamento mensal cotado à R\$ 3,41 uma alta de 7,23% se comparado com os R\$ 3,06 do início do mês.

## Comportamento do preço nominal do kg da carcaça



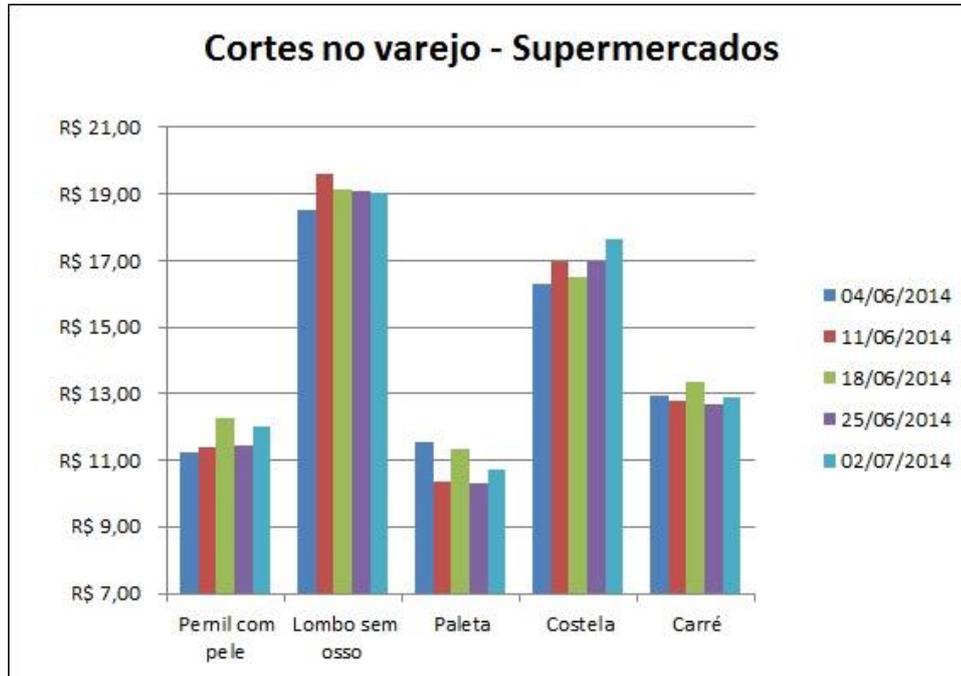
O indicador do preço do quilograma da carcaça do suíno LAPESUI se manteve em alta constante durante as semanas de junho. O preço do quilograma da carcaça suína apresentou a mesma tendência do preço do suíno vivo, porém com uma valorização consideravelmente menor de 2,67% se comparada à primeira semana do mês de junho com a última semana do mesmo mês. O preço máximo atingido no período foi de R\$ 5,38, na última semana de março, e o mínimo, de R\$ 5,24, no final da primeira semana do mês em questão.

## Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Açougues e Casas de Carnes em Curitiba



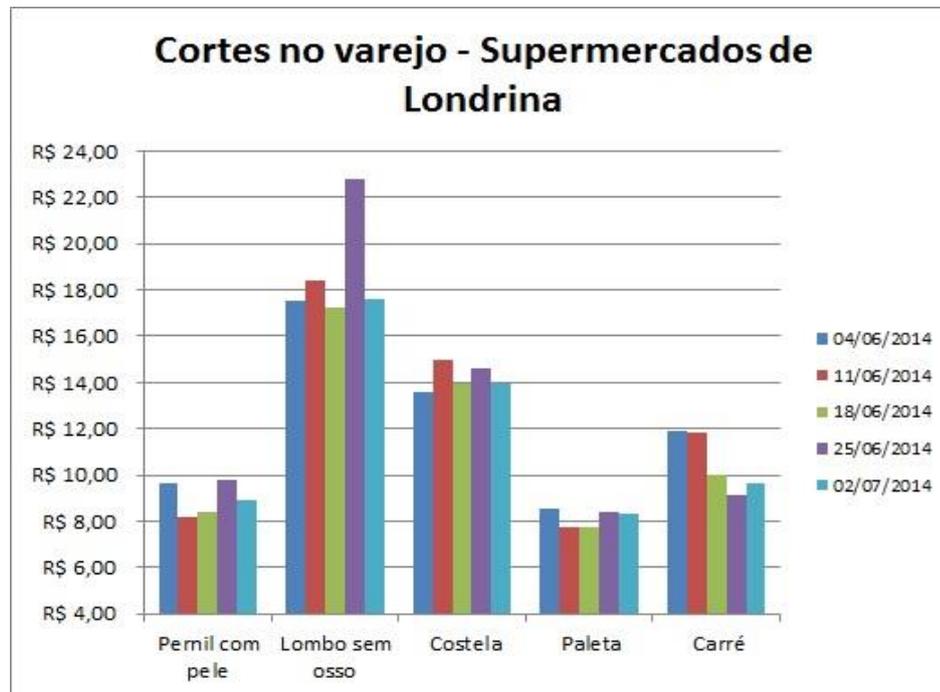
No varejo, a paleta varia entre R\$ 10,73 nos supermercados e R\$ 11,80 nos açougues e casas de carne. Olhando para o Carré, temos visivelmente que iniciou o mês sendo cotado em R\$ 11,62 e fechando o mês sendo cotado em R\$ 9,65 representando uma queda considerável de 20,41%

## Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados em Curitiba



No varejo dos supermercados de Curitiba temos a maior variação no preço do Costela de 8,22%, porém podemos ressaltar que foi em um aumento na ultima semana, do dia 19/03 que elevou essa variação. E a paleta começou o mês sendo cotada em R\$ 11,56 e no fechamento do mês foi cotada em R\$ 10,73.

## Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados de Londrina



No varejo dos supermercados de Londrina, a maior variação se encontrou no preço da Bisteca, com uma queda de 19,02%, passando de R\$ 11,92 no início do mês para R\$ 9,65.

## Sul define ações para certificação como zona livre de peste suína

Os três Estados do sul definiram as ações conjuntas a serem realizadas para conquista de certificação junto a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como zona livre de peste suína clássica. Esta é a primeira vez que os países, ou áreas dentro de países, serão certificados pela OIE como livres da doença e isso poderá ser um diferencial na conquista de novos mercados para carne suína. O encontro aconteceu em Florianópolis e contou com a presença dos secretários da Agricultura e os representantes da área de defesa sanitária de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

## Previsão para o próximo mês

A tendência para o mês de junho é que os preços da suína se mantenham no mesmo patamar, tendo em vista que o mercado interno está trabalhando em equilíbrio, mantendo sem aumento ou perdas seu estoque. Não há nem demanda nem oferta exacerbada que faça com que a o preço da carne oscile muito e outro fator que pesa na manutenção do bom preço é da reabertura das exportações para a Rússia, que novamente é o maior importador de carne suína brasileira.

## Você sabia?

No Reino Unido, a moda é ter micro porcos como animal de estimação. Na lista dos famosos que já adquiriram à novidade está Geoge Clooney, Paris Hilton e até o jogador de futebol David Beckham, que ganhou dois desses porquinhos da mulher, Victoria. A versão mini do animal se deu em função do cruzamento dos modelos menores de três raças de suínos, processo que demorou dois anos para ser concluído.

Em função da demanda, a britânica Jane Croft, dona da fazenda The Little Pig Farm, decidiu se dedicar profissionalmente à criação destes animais, o que antes fazia por hobby. Em entrevistas ao jornal Britânico The Guardian, ela afirmou receber por dia cerca de 60 emails e 40 ligações telefônicas de interessados em adquirir os porquinhos de vários lugares do mundo, como Estados Unidos, Rússia, Espanha e Austrália.

Além de seu tamanho pequenino, Jane afirma que o aumento de procura pelos porquinhos se deu pela facilidade de criá-los, já que não é preciso levar os pets para passear e também por serem relativamente quietos e limpos. Para a dona da fazenda, os porquinhos são inteligentes, conseguem aprender o nome e podem ser treinados (assim como os cachorros).

Os micro porcos são indicados para quem tem alergias, pois a pele desses animais é considerada parecida com a do ser humano, o que prevê menos incômodo que o excesso de pelos de cães e gatos.

Quando bebês, os micro porcos medem quase o tamanho de uma xícara de chá. Aos dois anos, eles estão totalmente crescidos, pesam entre 18 e 30 kg e tem entre 30 e 40 centímetros de altura. Só para comparação, o porco comum tem entre 100 e 500 kg e mais do dobro de altura da espécie mini.

Para quem ficou encantado, Jane recomenda que os micro porcos sejam criados em duplas, em casas com grandes jardins. Cada porquinho custa cerca de 700 libras o equivalente a 2000 reais. A criadora afirma que quem quiser comprar um desses pequenos pets precisa comprovar que terá condições para cuidar bem dos porquinhos.

Fonte: Época Negócios Online

---

Autores: Bruno José Cumin Ogibowski , Tarcísio da Rocha Mella e Paulo Rossi Junior

---

*Laboratório de Pesquisas Econômicas em Suinocultura / LAPESUI*  
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050  
Juvevê - Curitiba - PR  
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

Coordenação Geral: Prof. Paulo Rossi Junior e Prof. João Batista Padilha Junior

Equipe: Andressa Mem, Beatriz R. da Cruz, Bruno J. C. Ogibowski, Carla Pöpper, Greici J. Parisoto, Heitor S. Fam, Matheus Dias, Pedro Henrique B. Silva, Sandra R. N. Rodrigues, Tarcísio R. Mella, Victor A. F. Codognio